



CIRCULAR N.º 10/2023
Política Pedagógica Institucional

ENQUADRAMENTO

Este documento reflete orientações para uma política pedagógica institucional na Universidade de Évora, constituindo-se como um documento base suscitado por necessidades diversas emergentes. Por um lado, procura corresponder a uma estratégia de renovação curricular e inovação pedagógica cujo investimento importa perseguir com vista a proporcionar aos estudantes uma formação de qualidade e relevante, adequada às necessidades da sociedade atual e do mundo de trabalho, que responda à diversidade de estudantes que, hoje em dia, procuram a Universidade de Évora, potenciado pela inserção da universidade na aliança europeia EU-GREEN. Por outro lado, e em simultâneo, procura corresponder aos requisitos estabelecidos pela A3ES, que recentemente produziu textos sobre esta matéria, nomeadamente o documento “*Inovação pedagógica no ensino superior: Cenários e caminhos de Transformação*” (<https://www.a3es.pt/pt/documentos/documentos/inovacao-pedagogica-no-ensino-superior-cenarios-e-caminhos-de-transformacao>), onde assume uma noção ampla de inovação pedagógica, que integra múltiplas facetas, como o desenho curricular, as práticas pedagógicas e os resultados de aprendizagem dos estudantes, mas também o desenvolvimento profissional dos professores e o modo como as IES incentivam e valorizam a docência. Da versão síntese daquele documento, destaca-se o seguinte excerto:

Entende-se hoje que as IES representam um importante palco para a construção de sociedades mais pluralistas e democráticas, dotadas de cidadãos mais ativos e responsáveis, e que têm como principal orientação o conhecimento e a aprendizagem ao longo da vida. Neste quadro, questionam-se práticas mais tradicionais de ensino, em particular práticas assentes na capacidade transmissiva do professor. Defende-se um ensino centrado na aprendizagem do estudante e uma aprendizagem centrada no desenvolvimento de competências. A formação, estruturada num sistema de créditos (ECTS) estimados na base do trabalho do estudante, deverá proporcionar o desenvolvimento de competências disciplinares e transversais, no quadro de abordagens reflexivas, dialógicas e orientadas por valores de natureza humanista e democrática. Ainda neste contexto, os ambientes virtuais de aprendizagem, apoiados em plataformas eletrónicas, podem complementar as formas presenciais de ensino, aprendizagem e avaliação, constituindo um foco de inovação pedagógica nas IES. (p.2)

Importa ainda referir que, no que diz especificamente respeito ao Ensino a Distância (EaD), a aplicar-se a ciclos de estudos que adotem a modalidade de EaD em mais de 75% das UC, também existem requisitos especificados no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 133/2019, sobre o modelo pedagógico e desenho curricular a adotar. Esta estabelece que cada ciclo de estudos ministrado a distância deve obedecer a:

a) Um modelo pedagógico, que constitui o referencial para a ação educativa a distância, contendo os pressupostos e as orientações pedagógicas fundamentais para o ensino e a aprendizagem, centrado no estudante e na valorização dos seus percursos de aprendizagem, através do diálogo, da interação e da colaboração entre pares e em comunidades, integrando, nos seus pressupostos básicos, a flexibilidade para aprender em qualquer momento e lugar e contemplando a inclusão e a participação digitais;

b) Um desenho curricular, que constitui a conceção modular dos conteúdos, metodologias e atividades de ensino e aprendizagem, visando a flexibilização do acesso, a adequação do planeamento curricular aos processos colaborativos e de participação nas comunidades virtuais, a monitorização das interações de aprendizagem e o adequado equilíbrio entre os resultados de aprendizagem e os procedimentos de avaliação formativa e sumativa.

Tendo em conta este enquadramento, apresentam-se de seguida um conjunto de orientações.

ORIENTAÇÕES

A Universidade de Évora aposta em cursos com currículos robustos e relevantes para os desafios do século XXI, que contribuam para a promoção dos objetivos de desenvolvimento sustentável, potenciados pela aliança EU-GREEN, e que invistam em metodologias de ensino que proporcionem uma formação focada no desenvolvimento de competências disciplinares e transversais, no quadro de uma abordagem dialógica à aprendizagem, apoiada pelo uso de recursos que potenciem as experiências de aprendizagem de que os estudantes podem usufruir, nomeadamente recursos digitais.

Considerando este pressuposto geral, a política pedagógica institucional valoriza:

1. Ensino centrado na aprendizagem do estudante;
2. Desenvolvimento de competências disciplinares e transversais;
3. Articulação ensino e investigação;
4. Uso de recursos digitais como ferramentas promotoras da aprendizagem;
5. Uso de recursos digitais como ferramentas de gestão de comunicação e flexibilização;
6. Práticas de avaliação autorreguladora das aprendizagens dos estudantes;

7. Internacionalização das experiências formativas;
8. Relação com a comunidade

De seguida, detalham-se os diversos pontos.

1. O ensino centrado na aprendizagem do estudante visa o desenvolvimento da capacidade de aprender de forma autónoma, em colaboração para a co-construção de conhecimento, em contextos diversos, adotando percursos flexíveis e adaptados a diversos perfis de alunos. Concretiza-se através de uma abordagem dialógica à aprendizagem, na qual os estudantes aprendem dialogando a partir do trabalho que desenvolvem autonomamente, apoiados pelo docente e em interação com os colegas. O ponto de partida é a investigação de situações desafiantes que o docente propõe aos alunos, que as resolvem em pequenos grupos, sendo as suas resoluções alvo de discussão coletiva e apreciação crítica posterior, participada por estudantes e professor(es), para sistematização e institucionalização das aprendizagens na turma — exemplos de estratégias específicas são *inquiry-based learning*, *project-based learning*, *problem-based learning*.

2. O desenvolvimento de competências disciplinares e transversais visa a aquisição de conhecimentos relativos às UC de modo integrado com o desenvolvimento de atitudes, valores e capacidades. Concretiza-se através da inclusão do desenvolvimento de competências transversais nos objetivos de aprendizagem das UC, destacando-se a importância de atitudes como a agência, perseverança, tolerância, e de capacidades como a resolução de problemas, o espírito crítico e criatividade, comunicação, colaboração. O modelo de ensino centrado na aprendizagem do estudante proporciona múltiplas oportunidades para o desenvolvimento das competências transversais. Quando aos estudantes é dada a responsabilidade de investigar, resolver problemas ou desenvolver projetos, é convocada a sua iniciativa, criatividade, autonomia, e quando participam na discussão das produções dos colegas, desenvolvem o espírito crítico, a capacidade de comunicar e de argumentar.

3. A articulação ensino e investigação visa proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecerem a investigação que é realizada no domínio científico do curso, em particular pelos docentes que lecionam as diversas UC. Esta aposta permite também que os docentes articulem melhor duas dimensões do seu trabalho, o ensino e a investigação, mobilizando para as aulas atividades que iniciem os estudantes a práticas de investigação, nomeadamente com a divulgação e envolvimento em projetos de I&D desenvolvidos na UE, na EU-GREEN, em colaboração com outros parceiros.

4. O uso de recursos digitais como ferramentas promotoras da aprendizagem visa o recurso a softwares, aplicações, internet, quer por parte do professor nas aulas, quer por parte dos estudantes, nas aulas ou em trabalho autónomo, que proporcionem uma abordagem à produção de conhecimento e desenvolvimento de capacidades que sejam compatíveis com os modos de uso e produção de conhecimentos das sociedades, profissões e tecido empresarial do mundo altamente tecnológico.

5. O uso de recursos digitais como ferramentas de gestão da comunicação e flexibilização visa proporcionar condições para tornar mais eficaz e ágil o processo de ensino e aprendizagem e favorecer a flexibilização dos percursos de aprendizagem dos estudantes, adaptando-se melhor à diversidade dos alunos que são público-alvo do curso, nos quais eventualmente se incluem adultos que podem ter de compatibilizar a vida de estudante com vida profissional e familiar. O uso de plataformas para a organização e disponibilização dos materiais relativos ao processo de ensino e aprendizagem, como o MOODLE, cria condições para que todos tenham acesso de forma equitativa aos recursos relevantes. O uso destas plataformas e também das de comunicação a distância, como o ZOOM, permite concretizar atividades de ensino em modalidades diversas, e o apoio à monitorização dos trabalhos que os estudantes realizam em regime autónomo. Além disso, permite trazer para as salas e aulas convidados através de participação online, de outras realidades diversas, nomeadamente de parceiros internacionais.

6. As práticas de avaliação autorreguladora das aprendizagens dos estudantes visam que a avaliação seja colocada ao serviço das aprendizagens, devendo dirigir-se tanto à avaliação da aquisição de conhecimentos como também ao desenvolvimento de capacidades. Isto significa que o processo avaliativo serve ele próprio para promover o desenvolvimento da capacidade de aprender autonomamente e de autorregulação, que cada estudante tem oportunidade de fazer quando recebe feedback do seu desempenho em momentos diversos ao longo do semestre e tem oportunidade de melhorar os trabalhos que vai desenvolvendo. Isto implica que o docente e os estudantes adotem uma atitude formativa relativamente à avaliação, que ultrapassa em muito a realização de testes para produção de classificações no final dos semestres.

7. A internacionalização das experiências formativas visa proporcionar aos estudantes o contacto com outras realidades que ampliam os seus conhecimentos e desenvolvimento de competências. Incentiva-se a mobilidade IN e a mobilidade OUT, de docentes e de estudantes, constituindo a Aliança EU-GREEN uma oportunidade privilegiada de internacionalização, mas outros contextos são igualmente de considerar. Para além das mobilidades, a participação via online de convidados internacionais é uma estratégia a incentivar.

8. A relação com a sociedade visa potenciar o contacto com a realidade profissional para a qual o curso forma, em estreita relação com entidades, empresas, e diversos *stakeholders* que podem contribuir para apoiar, de formas diversas, o desenvolvimento do curso, nomeadamente no reforço de recursos humanos e logísticos, ou na perspetivação de saídas profissionais que conferem atratividade ao curso.

As orientações presentes nesta circular constituem-se como um referencial para uma cultura de inovação pedagógica a incentivar na Universidade. São orientações a ter em conta nas propostas de criação de novos ciclos de estudo, bem como da reformulação dos ciclos de estudo em funcionamento aquando dos respetivos processos de avaliação.

A Vice-Reitora da Universidade de Évora, em 28 de junho de 2023¹

¹ Por delegação, ao abrigo do Despacho nº 77/2023, de 23 de junho